



Efeito de diferentes concentrações do extrato das folhas de *Bursera cuneata* L. (Copal) sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *Lucilia cuprina* (Wiedemann, 1830)

Vitor S. B. Ferreira^{1,2}, Renata R. Pessanha^{1,3}, César Carriço¹, Gabriella Oliveira^{1,4}, Carlos M. D. Sanchez^{2,5}, Carolina Mortara^{1,4}, Margareth M. de Carvalho Queiroz¹

¹Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC), Laboratório de Transmissores de Leishmanioses (Setor de Entomologia Médica e Forense), Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Herman Lent, Sala 14, Térreo. CEP 21040-900. Rio de Janeiro. ²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Saúde – Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC). ³Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Cidade Universitária, 21941-901, Rio de Janeiro, RJ, Brasil ⁴Aluna de iniciação científica do Laboratório de Transmissores de Leishmaniose, setor de entomologia médica e forense – Fiocruz. ⁵Universidad de Oriente, Facultad de Ciencias Naturales, Departamento de Farmacia, Patricio Lumumba s/n. CP: 90500. Santiago de Cuba, Cuba.

Lucilia cuprina (Wiedemann, 1830), do ponto de vista médico-veterinário é uma das mais importantes porque é responsável pela maioria dos casos de miíases primárias ovinas e humanas, tanto na África como na Austrália. No Brasil é comumente encontrada no lixo urbano, carne em decomposição e pode ser vetor de enteropatógenos para o homem. A resistência de insetos a inseticidas deu origem à necessidade de encontrar formas alternativas de controle de vetores. Nesse contexto, bioinseticidas podem ser uma ferramenta importante no controle de dípteros de importância médico-veterinário. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do extrato das folhas de *Bursera cuneata* L. sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *L. cuprina*. Foram utilizadas larvas de primeiro ínstar tratadas com diferentes concentrações de *B. cuneata* (10, 50 e 100%). Quatro repetições foram utilizadas para cada concentração e um grupo controle (água destilada), cada um com 25 larvas. Após contato com as concentrações, as larvas foram inoculadas em dietas de carne bovina putrefata e pesadas ao abandonarem a dieta. As observações foram feitas até a emergência dos adultos e foram diferenciados por sexo. A duração do período larval foi maior no grupo controle ($4,2 \pm 0,4$ dias), em comparação com as concentrações usadas. O período pupal foi menor no controle ($4,53 \pm 0,9$ dias) e maior entre as concentrações usadas. A duração do período de neolarva-adulto no grupo controle foi menor ($10,7 \pm 0,7$ dias), com diferença significativa na concentração de 10% ($12 \pm 0,8$ dias). O período larval, pupal e neolarva adulto tiveram uma baixa viabilidade em todas as concentrações testadas, quando comparados ao grupo controle (52%, 86,9% e 43%, respectivamente). Não houve diferença do peso larval entre as concentrações testadas e o grupo controle e também na proporção entre os sexos dos tratamentos. Os resultados suportam a utilização do extrato das folhas de *B. cuneata* como um método alternativo no controle de *L. cuprina*.

Palavras-chave: Controle, *Lucilia cuprina*, Substâncias Naturais.

Apoio: CAPES, CNPQ, IOC/FIOCRUZ